

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da População De Adolescentes Transgêneros Atendida Em Um Centro De Referência Do Estado Da Bahia: Aspectos Demográficos, Psicossociais E De Qualidade De Vida

Autores: LUÍZA TADDEO MARQUES (FMB / UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / UFBA), FELIPE BARROS OLIVEIRA (FMB / UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / UFBA), NATALIA CUNHA FERNANDES GUIMARÃES (FMB / UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / UFBA), JOSÉ ANTÔNIO DINIZ FARIA JÚNIOR (FMB / UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / UFBA), LUCIANA MATTOS BARROS OLIVEIRA (FMB / UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / UFBA)

Resumo: O uso da hormonioterapia cruzada ou bloqueio puberal em adolescentes transgêneros vem crescendo no Brasil, mas o efeito do uso de hormônios em relação à qualidade de vida dos adolescentes é pouco abordado, mesmo estando esta população sujeita a mais riscos para a saúde mental. O objetivo desse trabalho é descrever o perfil demográfico da população de crianças e adolescentes transgêneros atendida em um centro de referência do estado da Bahia e determinar o impacto do seguimento clínico e hormonal na qualidade de vida desses indivíduos. Foram incluídos os pacientes menores de idade que assinaram o Termo de Assentimento e que tiveram o TCLE assinado pelos seus responsáveis. Dados quanto ao perfil sociodemográfico e caracterização psicossocial e antecedentes médicos e familiares foram coletados através de ficha de atendimento. Para avaliação da qualidade de vida foram utilizadas as versões brasileiras dos questionários de WHOQoL-bref e o CHQ-PF450. Nossa amostra (n = 11), com idades entre 9 e 18 anos, é composta por 63,6% de adolescentes trans masculino, 27,3% trans feminino e 9,1% gênero fluido. Desses, 90,9% fazem seguimento psicoterápico e 63,6% estão na escola, 14,3% já reprovaram alguma vez, mas nenhum atribuiu a reprovação ao processo de descoberta identitária. Quanto ao trabalho, 27,3% referem já estar trabalhando, sendo que 66,7% destes referem ter iniciado trabalho antes dos 14 anos. Em relação ao apoio familiar, 100% relata apoio da mãe e 63,6% do pai. Todos os pacientes relataram algum tipo de disforia e 90,9% atribui a diminuição dos sintomas disfóricos à acolhida no ambulatório transexualizador. Em relação à violência, 18,2% relatam já terem sofrido abuso sexual, 72,7% agressão verbal e 45,5% psicológica, sendo a escola o principal ambiente da violência (72,7%). Em relação à autoagressão, 54,6% já praticaram automutilação e 36,4% tentaram suicídio. Quanto ao uso de bloqueador puberal, apenas 27,3% relataram uso, enquanto 54,5% já utilizam hormonioterapia cruzada. Sobre comorbidades, 45,5% já foram diagnosticados com Ansiedade e 81,8% relataram insatisfação com o próprio corpo. No WHOQOL (abreviado) os resultados mostraram que no domínio físico, a média foi 3,5 (regular), no psicológico, 3 (regular), nos sociais, 4 (boa) e no de meio ambiente, 4 (boa). No questionário respondido pelos responsáveis (CHQ-PF50), 57,1% dos pais consideraram a saúde do filho excelente e 42,9% relataram terem discutido algumas vezes com seus filhos. Os adolescentes atendidos são majoritariamente trans masculinos e todos referiram apoio materno, mostrando a importância do cuidado familiar no seus acompanhamentos, que têm elevadas taxas de sofrimento. O estudo mostrou que a qualidade de vida deles varia entre regular e boa, e, mesmo sendo uma corte transversal, indica que atenção à saúde e o cuidado médico desses pacientes pode estabelecer uma melhora em suas qualidades de vida, sugerindo que centros de cuidados especializados devem ser implementados para essa população.